

CADERNOS ESCOLARES E O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS 1950

Autora: Mayara Becker Oliveira da Silva
Orientadora: Elisabete Zardo Búrigo

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma investigação sobre conteúdos de Matemática em cadernos escolares que pertenceram a alunos do ensino primário no Rio Grande do Sul na década de 1950.

CADERNOS DOS ANOS 1950

Olhando para um caderno escolar podemos perceber, pelas anotações, vestígios de aulas que nos ajudam a compreender como foi ensinada a matemática e como o aluno a aprendeu (LEME DA SILVA; VALENTE, 2009). Por essas anotações podemos perceber os modos pelos quais o(a) professor(a) abordava os conteúdos, escrevendo no quadro-negro ou ditando aquilo que os alunos deveriam registrar, como o usuário do caderno fez os cálculos, quais os métodos que usou para resolver problemas. Este trabalho trata de dois cadernos do quarto ano do ensino primário: um caderno de 1954, pertencente ao ex-aluno Juvenal Rosa Nunes, e um caderno de 1956, da ex-aluna Gladis Wiener, que estudaram em Rio Pardo e em Porto Alegre, respectivamente.

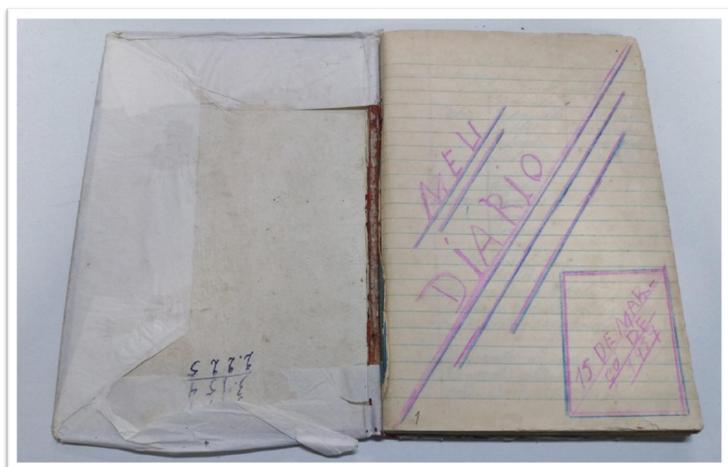


Figura 1 – Imagem do caderno de Juvenal Nunes de 1954

ASPECTOS EM DESTAQUE

Há diversas possibilidades de analisar um caderno. Aqui, destaco a estrutura dos exercícios propostos pelo(a) professor(a). Um dos aspectos semelhantes entre os dois cadernos é a repetição de exercícios. Observei que quando há um conteúdo aparentemente “novo” no caderno, logo após as definições, regras ou explicações, há uma lista de exercícios sobre o assunto apresentado, e resolvidos pelo (a) aluno(a) usando sempre o mesmo método. Essa estrutura aparece com frequência nesses dois cadernos. Por exemplo, as figuras 2 e 3 mostram listas após a explicação dos conteúdos de números romanos e multiplicação de números decimais por 1000, respectivamente.

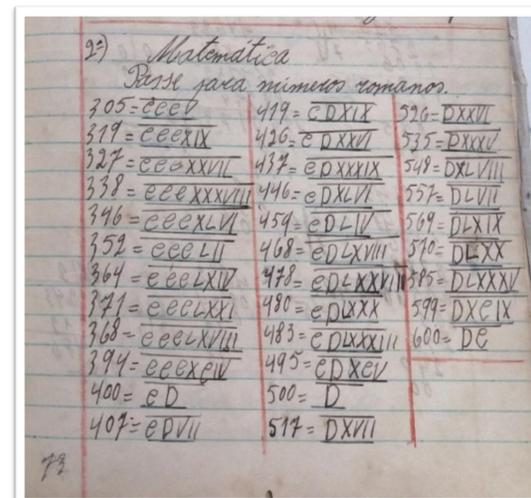


Figura 2 - Recorte do caderno de Juvenal Nunes de 1954

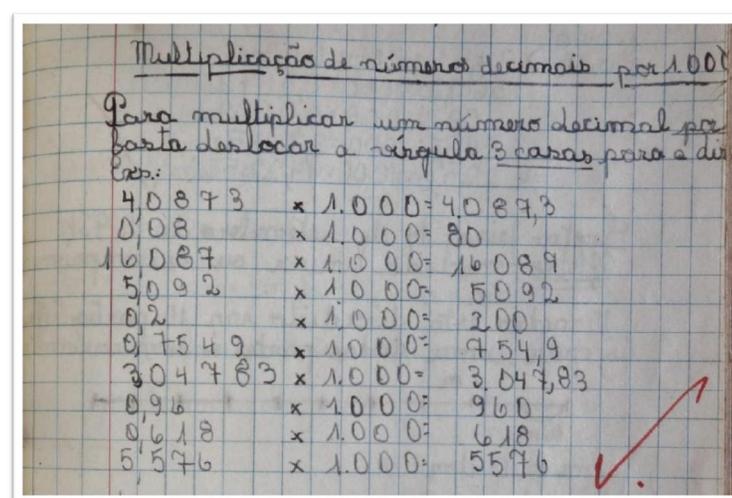


Figura 3 - Recorte do caderno de Gladis Wiener de 1956

PASSADO E PRESENTE

Quando estudamos a História da Educação Matemática nos baseamos em pistas que os objetos históricos nos fornecem. Anotações que não foram feitas com fins de retratar tudo o que estava ocorrendo. Esses cadernos são pistas do que ocorreram nessas salas de aulas na década de 1950, havendo detalhes dos quais nunca conseguiremos ter o conhecimento e outros que podem ser obtidos a partir de novas fontes. Nessa área de pesquisa nunca teremos verdades definitivas, as conclusões são produtos de olhares aprofundados de pesquisadores. Uma área deslumbrante por ser rodeada de infinitos mistérios e investigações. Fica o questionamento: alguma semelhança com o ensino da matemática dos tempos atuais?

REFERÊNCIA: LEME DA SILVA, Maria Célia; VALENTE, Wagner R. Na oficina do historiador da educação matemática: cadernos de alunos como fonte de pesquisa. Belém: SBHMat, 2009.